Governador da Paraíba expõe saúde fiscal com Rating B, do Tesouro Nacional, aponta principais investimentos do Estado a curto prazo e anuncia engajamento no Consórcio visando reduzir custos e consolidar obras comuns

Por WALTER SANTOS

PRONTO PARA NOVA FASE DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E DE CAPITAL NOVO PARA AVANÇAR

Quem conhece mais de perto o governador João Azevedo já se acostumou a conviver com um líder político sereno, sem estrelismos mas com posição segura sobre como ser gestor público a partir de um estado pequeno como da Paraíba. Esta síntese não o inibe de falar sobre tudo que diz respeito ao processo de vida administrativa e econômica no Estado em que pontua a realidade fiscal do estado com Rating B para, como disse em entrevista Exclusiva, anunciar grandes projetos em diversas áreas e ainda atraindo dinheiro novo para o futuro. Azevêdo considera o Consórcio Nordeste como estratégia extraordinária dos governadores e confirma presença na reunião do Fórum em Natal. Ele ainda lamenta imobilismo do governo Bolsonaro.

Eis a entrevista:

Revista NORDESTE - O Sr. acaba de apresentar a mais de trezentos investidores nacionais e internacionais o resumo de grandes projetos/oportunidades no Estado. Quais as cinco principais propostas exeqüíveis?

João Azevêdo: Objetivamente ,estamos focados no Estaleiro de Lucena, no Pólo Turístico Cabo Branco, no potencial mineral para instalação de uma Siderúrgica no Seridó Paraibano, na capacidade gigantesca na área de Energia Solar e Eólica; e no Canal Acauã – Araçagi, com capacidade de irrigar 16.000 Ha, nas melhores regiões do estado.

NORDESTE - A impressão é de que os investidores se surpreenderam muito com a quantidade de ofertas. Por que, na sua opinião, esta reação de espanto?

João Azevêdo: O Nordeste foi sempre apresentado ao país e ao mundo, como uma "região problema", pela falta de infraestrutura, pela baixa industrialização, pelos problemas de uma região semi-árida, enfim outros fatores adversos. Quando da apresentação por parte dos governadores, das ações que estão sendo desenvolvidas e já executadas em cada estado e do potencial em cada segmento econômico, foi para muitos participantes uma surpresa agradável, vislumbrando-se um cenário para investimentos e ao mesmo tempo conhecendo um Nordeste desconhecido para alguns.

NORDESTE - O que o Sr. espera da próxima reunião do Fórum em Natal com os alemães e com os países europeus em novembro. O que a Paraíba vai apresentar?

João Azevêdo: Temos conseguido manter e realizar reuniões extremamente produtivas, avançando em cada ponto definido como prioritário pelos estados. Em Natal teremos a oportunidade de tratarmos de uma pauta com muitos itens que vão desde a Reforma Tributária, passando pela Agenda na Europa, Nordeste Conectado e Programa de PPP´s. Aproveitaremos para nos reunirmos com empresários do setor do Turismo e apresentar o Pólo Turístico Cabo Branco.

NORDESTE - O Sr. mantém a Paraíba com saúde fiscal próxima do rating A. Como chegar a este patamar sendo pressionado pelo Governo Bolsonaro tratando mal?

João Azevêdo: É preciso ressaltar, primeiro, o esforço que o Governo do Estado vem realizando, em especial das secretarias que fazem a gestão fiscal do Estado em manter a Paraíba pelo terceiro ano consecutivo com o rating (ou classificação) B. Essa nota tem mantido o Estado com capacidade de conseguir empréstimos e financiamentos sem impedimentos de ordem fiscal ou técnica. Para se ter uma idéia, apenas uma das 27 unidades da federação do País possui rating A, que é o Espírito Santo, enquanto

Foto: José Marques

"O CONSÓRCIO É UM INSTRUMENTO INOVADOR PARA CRIARMOS CONDIÇÕES DIFERENCIADAS DE ATRAIRMOS INVESTIMENTOS, BAIXARMOS OS NOSSOS CUSTOS E AO MESMO TEMPO PERMITIR QUE O MUNDO NOS VEJA COMO UMA REGIÃO DE GRANDE POTENCIAL ECONÔMICO"

outros nove Estados possuem o rating B, incluindo a Paraíba. Outras 14 unidades da federação têm nota C e três (Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) estão com a pior classificação, a nota D. Com base nas análises dos relatórios do STN, do BID e da própria Sefaz, as receitas tributárias do Estado tiveram uma boa expansão nos últimos oito anos, com exceção apenas ao ano de 2015, quando o país havia mergulhado na maior recessão da história; ainda assim as receitas tributárias ficaram estáveis. Ou seja, nesses últimos anos tivemos um bom crescimento da receita própria, em especial do ICMS, que representa 40% da nossa Receita Operacional Líquida.

NORDESTE- Como o Sr pensa em aumentar a arrecadação do Estado, além de manter e ampliar os investimentos, sem criar ou aumentar impostos?

João Azevêdo: Uma das nossas novas ideias é o do aperfeiçoamento da gestão fiscal por meio dos investimentos do Projeto Profisco II PB (Projeto de Modernização da Gestão Fiscal do Estado da Paraíba). Com os investimentos de U$ 42,3 milhões, queremos não apenas avançar, mas mudar de patamar a gestão fiscal em secretarias/órgãos estaduais que lidam com a arrecadação e execução fiscal: Fazenda, Planejamento / Orçamento, Administração, Controladoria Geral do Estado. Esses investimentos serão fundamentais para melhorarmos, os indicadores que ainda nos impedem de atingir o chamado rating A. Além disso, esperarmos que a tão almejada recuperação econômica do País comece a sair do papel para melhorarmos a receita própria, as transferências federais e, conseqüentemente, alavancarmos os investimentos estruturantes e as políticas públicas de inclusão.

NORDESTE - A propósito, nem o Sr. nem nenhum outro governador nordestino tem passado recibo, mas a retaliação federal existe. Por que a tática do não confronto? Como é ser Paraíba em tempos assim?

João Azevedo: Na verdade o que vivemos no país hoje é uma situação extrema de falta de políticas públicas que visem o enfrentamento real da estagnação econômica em que nos encontramos. Não temos clareza nas políticas de investimento, de geração de emprego e renda, políticas de inclusão, visando reduzir miséria que aumenta a cada dia, enfim a luz no fim do túnel ainda não apareceu, e não será a reforma da Previdência que resolverá todos esses problemas.

NORDESTE - Qual o papel do Consórcio na construção de grandes projetos comuns aos nove estados. Quais os primeiros?

João Azevedo: O Consórcio é um instrumento inovador para criarmos condições diferenciadas de atrairmos investimentos, baixarmos os nossos custos e ao mesmo tempo permitir que o mundo nos veja como uma região que grande potencial econômico. Os primeiros projetos, já em andamento, são as aquisições na área da Saúde e o grande projeto de rede para fibra ótica possibilitando a interligação de todo o Nordeste, que é o Nordeste Conectado, como também a discussão sobre a criação de um Fundo de Investimento.

Como andam as tratativas com a China e quando o Sr. vai pessoalmente bater o martelo em Pequim?

João Azevedo: A Vice Governadora, Ligia Feliciano, comandou uma missão que esteve recentemente na China, visitando principalmente o Estaleiro da IMCYY, que será a operadora do futuro estaleiro a ser implantado em Lucena, entretanto, vários outros contatos foram realizados, e tudo no seu tempo terá o retorno esperado.

NORDESTE - Quais os grandes planos e ações até final do de 2019?

João Azevedo: Continuar buscando investimentos para o Estado, trabalhar para que a Missão na Europa seja um sucesso, assinar junto ao Banco Mundial os dois empréstimos, hoje em fase final, e também junto a CEF o empréstimo do FINISA, para infraestrutura, que injetarão quase um bilhão de reais na economia paraibana. Manter as contas e gestão fiscal da Paraíba em dia.

NORDESTE - O mundo tem reclamado do governo Bolsonaro por vários fatores. Que achou da forma dele tratar as queimadas na Amazônia Legal, assim como as ONGs, etc?

João Azevedo: O Brasil perdeu uma grande chance de mostrar ao mundo que cuida e zela pela Amazônia, só tomamos providências depois de vários países denunciarem a situação das queimadas, em alguns momentos as declarações e discussões foram para um patamar extremamente baixo e desnecessário.

NORDESTE - O que diferencia o Sr. ter sido técnico condutor dos projetos do governo Ricardo para ser desde janeiro gestor de sua experiência?

João Azevedo: A minha experiência de gestor e técnico ao longo de 40 anos de vida pública me ajuda muito nessa nova missão. As responsabilidades são muito maiores agora, entretanto me sinto preparado para devolver com muito trabalho, compromisso, obras, ações, políticas de inclusão a confiança que 1.119.758 eleitores depositaram em mim.

NORDESTE - Qual a realidade prática da educação na Paraíba, sabendo-se que outros estados têm se destacado?

João Azevedo: Em 2019, a gestão estadual deu um salto desafiador e reuniu em um só espaço Educação, Ciência e Tecnologia. Essa decisão representa, por um lado, a consolidação da gestão articulada entre educar e inovar e, por outro, a missão em atingir novos patamares de desenvolvimento para o estado da Paraíba. Aproximando assim os estudantes do fazer cientifico, da inovação, da oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos em todas as áreas. A Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba tem como um dos primeiros frutos dessa integração o Programa Primeira Chance, programa estadual de incentivo à concessão de estágio, aprendizagem e primeira experiência profissional para estudantes do ensino médio da Rede Estadual e articulado com o setor produtivo, foram lançados 04 editais, para vagas de estágio dos alunos oriundos dos cursos técnicos da Rede em diversas áreas. Somam-se ao Primeira Chance programas como o Se Liga no Enem, cujo objetivo é a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No último Exame, a Rede Estadual contou com a aprovação de mais de 3.000 alunos. Também tem o Programa Gira Mundo, que envia estudantes e professores para intercâmbio no exterior. Em 2019, foram 300 vagas para o Canadá, Argentina, Espanha, Chile e Colômbia, e 104 vagas de professores para a Finlândia, Israel e Espanha. Outro grande diferencial são as Escolas Cidadãs Integrais, que este ano foram expandidas para 153, das quais 68 escolas também são Técnicas, ou seja, oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em 2020 serão mais 76 escolas. O programa tem como foco a formação dos jovens por meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de se sentirem integrantes do seu projeto de vida. O SOMA – Pacto pela aprendizagem na Paraíba é um programa que visa a melhoria dos indicadores de desempenho no Ciclo de Alfabetização e a progressão da aprendizagem no Ensino Fundamental. Tem como meta promover a alfabetização plena dos alunos ao fim do 3º ano do ensino fundamental e garantir o nível de letramento adequado para os estudantes do 5º ano desta mesma etapa. É um pacto firmado entre o Estado e os municípios. O lançamento de vários editais para Bolsa de Pesquisa, totalizando cerca de R$ 40,0 milhões, esses são alguns exemplos de como a Paraíba tem se destacado no cenário nacional quando o assunto é Educação.

Foto: José Marques